

**Revista Internacional de
Formação de Professores
(RIPF)**

ISSN: 2447-8288

v. 2, n.2, 2017

**CURSO DE PEDAGOGIA, DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E
A PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE**

**PEDAGOGY COURSE, PROFESSIONAL DEVELOPMENT AND
PROFESSIONAL TEACHER**

Submetido em 11/08/2016

Avaliado em 15/08/2016

Aceito em em 10/03/2017

Franc-Lane Sousa
Carvalho do Nascimento

Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, Professora e pesquisadora da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA e Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão – FACEMA, Coordenadora Pedagógica na Secretaria Municipal de Educação de Caxias - MA - SEMEDUC,

E-mail: franclanecarvalhon@gmail.com

CURSO DE PEDAGOGIA, DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E A PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE

Resumo

Neste artigo discutimos sobre as dificuldades provenientes da formação inicial em vista do desenvolvimento profissional e às possibilidades do curso de Pedagogia formar o professor na perspectiva do ensinar-aprender para trabalhar na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. Partimos do seguinte problema de pesquisa: como o curso de Pedagogia está formando o professor para o ensinar-aprender tendo em vista a profissionalização docente. Como objetivo: analisar o processo formativo do curso de Pedagogia sobre a aprendizagem da docência evidenciando as percepções dos futuros professores sobre a sua profissão. Nesta pesquisa qualitativa, utilizamos como técnica a observação e como instrumento o questionário para os estudantes. Fundamentamo-nos em teóricos como: Marcelo Garcia (1999); Nóvoa (1995); Brandão e Dias (2014); Imbernón (2001); Libâneo (2004); Ramalho, Nuñez e Gauthier (2004); Nascimento (2015); entre outros. Os resultados da pesquisa apontam que o curso de Pedagogia está deixando a desejar na perspectiva da construção de saberes ou a consolidação do ensinar-aprender, relativos ao desenvolvimento profissional para a profissionalização docente. Entendemos que educação de qualidade exige a participação de um professor bem formado com as competências necessárias para transformar o discurso pedagógico em práxis. Sugerimos maior reflexão sobre a formação inicial, desenvolvimento profissional e o ensinar-aprender que colaboram com a profissionalização docente.

Palavras-chave

Pedagogia. Profissional. Ensinar. Aprender. Profissionalização.

PEDAGOGY COURSE, PROFESSIONAL DEVELOPMENT AND PROFESSIONAL TEACHER

Abstract

In this article we discussed the difficulties arising from the initial formation in view of professional development and pedagogy course possibilities form the teacher from the perspective of teaching and learning to work in early childhood education and early years of elementary school. We start from the following research problem: as the Faculty of Education is forming the teacher for teaching and learning with a view to professionalization. Aim: to analyze the formation process of the Faculty of Education about learning the teaching showing the perceptions of prospective teachers on their profession. In this qualitative research, we used as a technical observation and questionnaire as a tool for students. Fundamented in theoretical as Marcelo Garcia (1999); Nóvoa (1995); Brandão and Days (2014); Imbernon (2001); Libâneo (2004); Ramalho, Nuñez and Gauthier (2004); among others. The survey results point to the lack of knowledge or the consolidation of the teaching-learning, on the specificity of professional development for professional and student learning of basic school. We understand that quality education requires the participation of a teacher and graduated with the skills needed to transform the pedagogical discourse in practice. We suggest

further consideration of the initial training, professional development and teaching and learning that contribute to the professionalization.

Keywords

Pedagogy. Professional. Teach. Learn. Professionalisation.

Introdução

Nesse trabalho analisamos as percepções dos estudantes do curso de Pedagogia futuros professores sobre formação inicial, ensinar-aprender, desenvolvimento profissional, tendo em vista a profissionalização na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, entendidos como um conjunto de princípios e experiências organizadas capazes de proporcionar o crescimento profissional. Deste modo, acreditamos que a formação inicial/continuada, pesquisa e as atividades profissionais desenvolvidas individuais e coletivas possibilitam ao pedagogo refletir e reconstruir os saberes favoráveis a uma prática pedagógica de melhor qualidade. Este estudo é parte integrante de uma pesquisa maior do Doutorado em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, quando da conclusão da disciplina Metodologia do Ensino Superior.

Compreendemos a formação inicial como um processo que envolve profissionais com conhecimentos que devem ser compartilhados, o que pressupõe uma atuação que inclui formação profissional, científica, didática e tecnológica em um contexto histórico situado, em que os professores têm como função propiciar a intermediação pedagógica. Neste artigo intitulado: “Curso de Pedagogia, desenvolvimento profissional e a profissionalização docente”, entendemos o professor como um dos principais sujeitos que podem ajudar no processo de mudança da educação através de uma práxis competente.

Esta pesquisa partiu das nossas inquietações como pedagoga; professora formadora e pesquisadora do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA; da experiência como coordenadora no Sistema Público de Ensino de Caxias - MA e a curiosidade de entender o modelo formativo de professores da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. Como professora, sentimos a necessidade de analisar a formação oferecida pelo curso de Pedagogia. Enquanto coordenadora, acompanhamos os trabalhos dos pedagogos egressos do respectivo curso. Como pesquisadora, as leituras e discussões no doutorado e depois, possibilitaram encontrar respostas às dificuldades e ao objeto de estudo.

As pesquisas sobre formação inicial e desenvolvimento profissional de professores e sua história, segundo Marcelo Garcia (1999), Mizukami (1996), Ramalho, Nuñez e Gauthier (2004), Nascimento (2015), nos faz pensar no professor como um profissional em construção, que precisa estudar as concepções pedagógicas e desenvolver suas habilidades por meio de técnicas e estratégias, de modo a aprender a ensinar e tornar-se um profissional apto a profissionalizar o ensino. No entanto, esta profissão passa por desvalorização, baixos salários, é considerada uma atividade “fácil” e que pode ser realizada por qualquer pessoa, até mesmo sem formação adequada.

Para tanto, partimos do seguinte problema de pesquisa: como o curso de Pedagogia está formando o professor para aprender a ensinar tendo em vista a profissionalização docente. Como objetivo: analisar o processo formativo do curso de Pedagogia sobre a aprendizagem da docência, evidenciando as percepções dos futuros professores sobre a sua profissão. De acordo com Marcelo Garcia (1999, p. 27), “A formação de professores deverá levar a uma aquisição [...], ou a um aperfeiçoamento ou enriquecimento da competência profissional dos docentes implicados nas tarefas de formação.” O autor descreve as diferentes fases da formação de professores, tais como: formação inicial, formação durante o período de iniciação e desenvolvimento profissional.

De acordo com esta pesquisa, alguns estudantes, futuros professores, mesmo tendo estudado as concepções pedagógicas, realizado os estágios, seminários e as observações exigidas pelo curso de Pedagogia, sentem-se inseguros ao assumir uma sala de aula. Sabemos que os futuros professores devem estar preparados do ponto de vista pedagógico, didático, científico e tecnológico, pois, a profissão docente exige preparo, formação, pesquisa e desenvolvimento profissional contínuo, crítico e reflexivo. Pois, segundo Mizukami (1996), é na licenciatura, que o futuro professor adquire conhecimentos que compõem as percepções como referências para a profissão. Ainda que a formação inicial sozinha não dê conta de formar o professor para atuar num ambiente marcado por mudanças, pode propiciar a construção de saberes.

Através destas concepções supracitadas refletimos sobre o papel do curso de licenciatura em Pedagogia na formação profissional do professor, visto os objetivos e expectativas trazidas do período de escolarização básica. Para Marcelo Garcia (1999), o estudante acredita que a universidade fará dele um professor, suas crenças aos poucos vão mudando, descobre ser necessário entender as dificuldades do professor iniciante em desenvolver a docência, que caracteriza a sua função, tendo em vista os fatores que

influenciam e caracterizam o processo educativo, pois, dominar o conteúdo e as estratégias de ensino é condição fundamental, mas não suficiente ao professor.

Nesta perspectiva, a especificidade do curso de Pedagogia é formar professores, no entanto, não estar preparando-os para lidar satisfatoriamente com o trabalho em sala de aula, visto a complexidade deste campo e a necessidade de novas propostas e inovações educacionais. O exposto motivou a pesquisar as percepções dos estudantes do curso de Licenciatura em Pedagogia sobre o ensinar e aprender em vista do processo de profissionalização docente.

Do curso de Pedagogia ao desenvolvimento profissional: o ensinar e o aprender

Os profissionais pedagogos e pesquisadores do curso de Pedagogia são desafiados a refletirem sobre os problemas do “fazer” pedagógico, ou seja, o ensinar e aprender. Os estudantes em formação expressam sentimentos tanto de satisfação quanto de insatisfação com o curso, por falta de autonomia e credibilidade da profissão. É necessária a participação nas discussões epistemológicas e da base legal, que influenciam na formação e atuação docente. Segundo Perrenoud (2005), a autonomia do ensino superior e dos cursos de formação do professor nunca foi total. Desta forma, devemos reestruturar os currículos desses cursos, para que contribuam com a formação de um profissional mais crítico, reflexivo e autônomo.

No Brasil, o caráter generalista do curso de Pedagogia e os problemas relacionados ao seu campo de conhecimento, natureza e finalidade, têm sido objeto de pesquisas, pois a sua polivalência resulta na falta de identidade do curso e do respectivo profissional, contribuindo para a inadequada formação destinada a atender com eficácia, as finalidades do ensino dos anos iniciais da educação básica.

Com a aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia - DCNCPedagogia, Resolução CNE/CP n. 1/2006 (BRASIL, 2006), o curso passa a formar os profissionais que atuam na docência da Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, Ensino Médio e na gestão de sistemas educacionais. A delimitação da função do pedagogo, mais uma vez, não se constitui de forma clara. Embates políticos e ideológicos ocorreram na aprovação desta Lei, entretanto mantém-se a respectiva indefinição de sua identidade e campo de atuação.

Assim, a formação inicial é um processo em que o professor formador deve ensinar-aprender as habilidades inerentes à práxis, de modo a qualificá-lo enquanto um profissional e ajudar na mobilização de ações que propiciem a retomada dos conhecimentos, possibilitando reflexões sobre a prática para superar as dificuldades,

atualizando dos saberes para à construção do *status* profissional e uma atuação docente competente. Para Nuñez e Ramalho (2005, p. 10), a “[...] formação e o desenvolvimento profissional docente se destacam quando contribuem para a construção e desenvolvimento da identidade profissional. Apesar disso, as pessoas e os grupos podem ter suas identidades, que estão construídas em espaços específicos.”

Deste modo, a formação inicial, enquanto possibilidade de formalização de saberes docentes para a prática pedagógica é uma tarefa que demanda tempo, pois, os desafios são intrínsecos às dimensões epistemológicas, sociais e culturais relacionadas à educação. Giroux (1997, p. 198), afirma que “Os programas de educação de professores poucas vezes estimulam os futuros professores a assumirem seriamente o papel do intelectual que trabalha no interesse de uma visão de emancipação.” Assim, a formação constitui um conjunto de princípios institucionais que raramente resulta em uma construção consolidada na práxis.

A formação do professor é complexa pelos diversos saberes que devem articular, compondo um referencial teórico/prático, que possibilite a realização de uma ação comprometida com a aprendizagem dos estudantes. Para Freire (1996), ao professor se faz necessária uma sólida formação e uma ampla cultura, a fim de que possa lidar com os desafios presentes na cultura do estudante, os conhecimentos que trazem de outros lugares e de outras experiências, sua visão de mundo e as leituras que faz deste mundo.

Na atualidade, o curso de licenciatura em Pedagogia é de fundamental importância na formação do professor da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, sendo responsável pela articulação dos conhecimentos pedagógico, didático, científico e tecnológico, específicos da graduação, preparando-os para o desenvolvimento profissional tendo em vista a profissionalização docente. Assim, questionamos: O que os professores precisam ensinar e aprender para ser um bom professor? De acordo com os estudantes pesquisados o curso de Pedagogia não atender sua especificidade de formar bem o pedagogo para vivenciar a práxis pedagógica.

Formação inicial, desenvolvimento profissional e a profissionalização docente

À formação inicial deve fornecer as bases para a construção do conhecimento pedagógico, didático e tecnológicos, componentes que ajudarão na formação contínua do professor, tendo em vista o ensinar e o aprender, desenvolvimento profissional e a pesquisa que corroboram com o processo de profissionalização docente. Visto que:

A formação terá como base uma reflexão dos sujeitos sobre sua prática docente, de modo a permitir que examinem suas teorias implícitas, seus esquemas de funcionamento, suas atitudes etc., realizando um processo constante de auto-avaliação que oriente seu trabalho. A orientação para esse processo de reflexão exige uma proposta crítica da intervenção educativa, uma análise da prática [...] pressupostos ideológicos e comportamentais [...]. (IMBERNÓN, 2001, p. 48-49).

Entretanto o curso de Pedagogia deve fornecer condições para que seus estudantes futuros profissionais possam discutir os desafios e encontrar soluções através do trabalho coletivo durante os estágios na escola. Pois, a formação centrada na escola envolve as estratégias direcionadas pelos formadores para organizarem a formação de modo que respondam às necessidades definidas na escola, para elevar a qualidade de ensino, em que a instituição formadora transforma-se em lugar de formação prioritária.

Nesta perspectiva, é preciso que o estudante em formação, futuro professor veja o sentido de sua profissão, entenda a necessidade de mudança e queira desenvolver com competência a prática pedagógica. Pois, a profissionalização do professor se constrói, partindo da significação social da profissão e da reflexão pessoal desse significado. Para Zeichner (2010), o curso de licenciatura, deve proporcionar aos estudantes, analisar situações do cotidiano escolar e relacionar a teoria à prática pedagógica. A universidade deve investir em uma escola de aplicação, para que os estudantes possam observar as concepções e técnicas aprendidas no curso. Outra opção é a parceria entre a escola e a universidade, em que os estudantes em formação inicial de professores teriam experiência para o aprendizado da profissão.

A formação inicial e o futuro desenvolvimento profissional sustentam-se na busca de compreender e superar as necessidades da profissão. O curso de Pedagogia deve privilegiar a análise de necessidades e interesses formativos dos professores iniciantes, membros da instituição educativa, tendo em vista o processo de ensinar e aprender. Segundo Marcelo Garcia (1999), a iniciação profissional dos professores constitui uma das fases do “aprender a ensinar” que tem sido esquecida pelas instituições universitárias e instituições dedicadas à formação em serviço/continuada.

Portanto, a formação inicial, desenvolvimento profissional e a profissionalização do professor, abrangem o campo investigativo da educação e o processo de ensinar e aprender. As atividades dos professores devem envolver a docência, gestão dos processos educativos escolares e não-escolares e a produção de conhecimentos através da pesquisa, experiências pedagógicas e da formação continuada.

A profissionalização necessita reunir pesquisa-formação-profissão, sendo, portanto, a comunhão desses três elementos fundamentais. Em particular, as pesquisas que visam ao trabalho do docente na sala de aula, voltadas a levar o docente a dominar a análise de sua prática, por exemplo, constituam uma das premissas básicas para profissionalizar, pois possibilitam eclodir a construção de saberes, de competências construídas e adquiridas no contexto da prática. (RAMALHO; NUÑEZ; GAUTHIER, 2004, p. 186).

O desenvolvimento profissional envolve conhecimentos, habilidades e competências para o exercício profissional, articulado ao processo de profissionalização no contexto social. Para Ramalho, Nuñez e Gauthier (2004), a profissionalidade é uma dimensão do conceito de profissionalização, que se articula com o profissionalismo e constituem um processo de construção de uma identidade social. A profissionalização possui dois aspectos: o interno, denominado profissionalidade e o externo, o profissionalismo. A profissionalização como processo interno, constitui a construção da profissionalidade, onde o professor adquire conhecimentos que são mobilizados na prática. O profissionalismo, como processo externo, envolve a reivindicação de *status* social e a construção da identidade profissional.

Contudo, apesar dos estágios ser as primeiras experiências do estudante de Pedagogia como professor, precisa assumir responsabilidades junto ao grupo em que está desenvolvendo o seu trabalho, tornando a educação prazerosa e significativa. Para tanto, este estudante, futuro professor leva para sua prática todos os conhecimentos construídos durante o período do curso de formação e as experiências pessoais anteriores ao ingresso na formação inicial e na educação básica.

O professor deve desempenhar a sua função, apropriando-se de conhecimentos especializados. Para Tardif (2007), estes conhecimentos devem ser adquiridos por meio de uma longa formação de alto nível, a maioria das vezes de natureza universitária ou equivalente. A função do professor mostra-se essencial, sendo necessário ser reconhecido como um profissional, cuja função é trabalhar com o conhecimento, componente importante para o progresso e desenvolvimento de uma nação.

O profissional professor necessita dominar um conjunto de conhecimentos da ação educativa, em vista de transformá-los e construí-los em saberes e estratégias para a aprendizagem nos processos de formação e na prática, representando um desafio a ser enfrentado nas agências formadoras. O que exige um confronto entre a realidade dos sistemas educativos com os currículos dos cursos de formação docente, para não se restringir somente as práticas, mas associando-as a uma fundamentação epistemológica.

Para Tardif, Lessard e Gauthier (2001) os saberes específicos da profissão docente são saberes heterogêneos que provém de diversas fontes.

A prática pedagógica com foco em objetivos e nos resultados do ensino desvelará da ação do professor, da relação entre o conhecimento, ensino, estudante e a construção dos saberes, dominadas pelas novas tecnologias, conhecimentos e na formação do profissional professor do século XXI, que precisa ser um intelectual transformador com vontade para aprender, pois, o processo de formação deve responder às demandas do mundo contemporâneo com competência e profissionalismo. Nesta perspectiva, segundo Brandão e Dias (2014, p. 77) a tendência à especialização, que em determinada “[...] época contaminaram as propostas curriculares e os ensaios docentes, fragmentando projetos formativos e o trabalho no campo educacional, parece ter sido ultrapassado pelas novas formas de gestão do trabalho sob o regime das novas tecnologias.” Que acrescentam ainda que como se vê:

[...] um novo contexto para o qual se exige um educador situado e contextualizado com as mudanças, portanto orientado por instrumentos intelectuais, éticos, artísticos capazes de aprimorar seus conhecimentos no percurso da vida profissional, aprofundando suas tarefas via formação continuada. (BRANDÃO; DIAS, 2014, p. 78)

Neste caso, o trabalho docente deve possibilitar a interação entre as dimensões pessoais e profissionais o que exige estudo, superação dos desafios e persistência na busca do conhecimento e na construção da profissionalização docente. De acordo com Nóvoa (1995), a profissionalização é um processo, em que os trabalhadores melhoram o seu estatuto, elevam seus rendimentos e aumentam o seu poder, a sua autonomia.

O professor deve ser um intelectual crítico que adquire por meio do estudo e da formação, o status e a capacidade para realizar com responsabilidade e ousadia a profissionalização docente. O professor consolida o saber da formação com os da experiência para lhe confere maior autonomia profissional, juntamente com outras competências que viabilizam a profissão. A formação, desenvolvimento profissional e a profissionalização estão inter-relacionados e se complementam na relação que perfaz o trabalho do professor.

De acordo com a Resolução CNE/CP n.1, de 15 de maio de 2006 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia (BRASIL, 2006), especifica no Art. 3º as habilidades destinadas ao estudante do curso de Pedagogia e suas responsabilidades na profissão, institui ainda que, “O estudante de Pedagogia trabalhará

com um repertório de informações e habilidades composto por pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, cuja consolidação será proporcionada no exercício da profissão[...]” (BRASIL, 2006, p. 01). O curso de Pedagogia de acordo com a análise dos dados da pesquisa não está formando o pedagogo com estas habilidades, o mesmo define que este profissional deve ter habilidades composto por pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos. O curso não está articulando essas habilidades e a relação teoria e prática pedagógica.

A Resolução CNE/CP n.1, de 15 de maio de 2006 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia (BRASIL, 2006), indica que a profissionalização do educador está relacionada a formação inicial e continuada, assim, o caminho para a profissionalização está pautado na dinâmica entre pesquisa, formação inicial/continuada e no desenvolvimento profissional. Pois, a profissionalização estabelece estreitas relações com a formação profissional, uma vez que a institucionalização de uma agência formadora caracteriza-se como um dos estágios do processo de desenvolvimento das profissões. Visto que decorrerão as orientações iniciais acerca do trabalho a ser realizado, imprimindo características e conhecimentos da profissão e da atividade reconhecida pela sociedade.

Em plena sociedade do século XXI, a formação, desenvolvimento profissional e a profissionalização dos professores ainda passam por problemas em relação ao entraves e perspectivas históricas da educação e da complexidade dos contextos vividos. Para Nóvoa (1995) o professor é um profissional, e para sua formação é indispensável que tenha como eixo de referência o desenvolvimento profissional, na dupla perspectiva do professor individual e do coletivo docente. Este processo determina em quais aspectos o profissional passará a ser valorizado a partir da aquisição da formação. O desenvolvimento profissional e a formação docente devem ser embasados na legislação e concepções sobre a profissionalização docente na contemporaneidade.

O processo de profissionalização e o profissionalismo é composto pelas características, capacidades e competências específicas exigidas pela profissão. Sendo fundamentado na ética, na prestação de serviços de qualidade, estando pautado em princípios educacionais democráticos e no respeito aos valores dos profissionais (VEIGA, 2005). Deste modo, este paradigma de profissionalismo, ainda que demarcado pela necessidade de acompanhamento das ações educativas, resguardada a autonomia da profissão, deverá opor-se ao conceito de profissionalismo em uma perspectiva puramente técnica, instrumental e burocratizada, que se desenvolve externamente à prática, nos moldes neoliberais.

A construção de saberes docentes e competências da profissão demarcam as especificidades do trabalho, caracterizando-o como um conhecimento que é próprio de um grupo de profissionais, detentores de um saber e fazer específicos, configurando-se o processo de profissionalização. Podendo ser compreendidos, “[...] como um projeto sociológico que se volta à dignidade e o status social da profissão, abrangendo ainda as condições de trabalho, a remuneração e a consideração social de seus membros.” (VEIGA, 2005, p.31).

Assim, o profissionalismo é o compromisso do professor com o projeto pedagógico da instituição educativa, formativa e com o ato de ensinar que ultrapassa os limites da sala de aula. Independe da profissionalidade e da profissionalização, o professor deve ser bem preparado, desenvolver com dedicação o trabalho docente, através da construção da profissionalização adequando e promovendo exercício do aprimoramento do ofício docente.

Na atualidade é fundamental a valorização da profissão docente, políticas públicas e concepções de educação que atendam às necessidades sociais, em busca da construção de um processo de ensino e aprendizagem que valorize o professor como um profissional indispensável no exercício da profissão. De acordo com Nóvoa (1995) profissionalização é um processo pelo qual os trabalhadores melhoram seu estatuto social, eleva seus rendimentos, autonomia e aumentam o seu poder de autonomia. Entendendo que a profissionalização, para os professores, corresponde ao seu *status quo*, sua posição na sociedade, a partir das políticas públicas e das teorias que os representam. Deste modo, a profissionalização no magistério está ligada às políticas públicas educacionais e ao contexto histórico, social e político atual.

Com a profissionalização os professores também melhoram seu estatuto, aumentam seus rendimentos, consolidam sua autonomia como intelectuais que ajudam na formação de cidadãos para o crescimento do país. Para tanto, professor deve ter compromisso, domínio da matéria e dos métodos para ensinar, enquanto um profissional que é dada a primazia do aperfeiçoamento de sua prática. A formação deve estar ligada ao desenvolvimento curricular, planejamento, melhoria da instituição formativa o que implica resoluções de problemas relacionados a educação.

Deste modo, do professor exige-se competência movida por valores comprometidos com o bem comum. Neste contexto, o professor como profissional transformador deve ter competência, comprometer-se com os interesses individuais e coletivos, deve ser respeitado pelo trabalho prestado a comunidade. Tardif (2007) defende a construção de saberes profissionais dos professores, conhecimentos

universitários e a existência de um paradoxo na conjuntura contemporânea relativa à formação de professores, ou seja, por um lado há um movimento no sentido da valorização e da profissionalização do trabalho docente e, por outro, uma profunda crise nas profissões ligadas à Educação e à formação do profissional docente.

Em superação as formações fragmentadas e desenvolvimentos profissionais distantes da realidade, são necessárias estratégias de renovação da ideia de formação de mão-de-obra qualificada para o mercado de trabalho, sob o paradigma de democratização e universalização da educação básica (RAMALHO; NUÑEZ; GAUTHIER, 2004). As dificuldades originadas pela formação deficitária, acrescidas pelas implicações da massificação do ensino e degradação do trabalho docente, ausência de políticas públicas voltadas à resolução dos problemas educacionais, resultaram na descaracterização e desvalorização profissional. O que cria insatisfações dos professores pelas condições de trabalho, impulsionando reivindicação pela valorização da formação de um profissional que atenda as demandas do contexto social mais amplo.

Neste sentido, são urgentes as exigências pela criação de políticas públicas educacionais que contemplem melhores condições ao exercício docente e a valorização profissional. O profissional deve ser reconhecido pelas características profissionais, agregando os saberes e competências necessárias ao desempenho de suas atividades e ao reconhecimento de um estatuto na organização social do trabalho, efetivando um projeto de profissionalização orientado pela profissão e o profissionalismo.

Pressupostos teóricos e metodologia da pesquisa

Investigamos o processo de ensinar e aprender, a profissão professor e o papel da licenciatura em Pedagogia, evidenciando as percepções de estudantes do último período do curso de uma universidade pública do Nordeste brasileiro, esta pesquisa qualitativa foi realizada com 30 estudantes, neste trabalho usaremos os fragmentos de 10, sendo 02 do sexo masculino e 08 feminino, estado civil 01 casado e 09 solteiro. Para a coleta de dados, formulamos um questionário contendo 22 perguntas, nesta oportunidade socializaremos somente 4 questões abertas.

Os dados foram coletados em sala de aula, mediante a colaboração de professores. Os interlocutores são identificados pelas letras E, C, P a citar: E - Estudante, C - Curso, P - Pedagogia, ECP1.... Analisamos o processo formativo do curso de Pedagogia sobre a aprendizagem da docência evidenciando as percepções dos estudantes sobre a profissão, desenvolvimento profissional e a profissionalização.

A pesquisa qualitativa busca investigar os fenômenos em suas causas profundas, baseadas em atitudes, experiências e valores dos partícipes, da forma como eles vivenciam e expressam seus sentimentos. Cada participante da pesquisa é tomado como sujeito fundamental, pois é importante saber da vivência no contexto sociocultural estudado. Como instrumento utilizamos o questionário que para Gil (1999, p.128), é uma técnica de “[...] investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos etc. [...]”. O questionário contribuiu na análise das percepções sobre formação e o processo de ensinar e aprender a profissão docente.

Através da observação compreendemos melhor o processo formativo, houve interação entre os sujeitos da pesquisa, segundo André (1995, p. 28), “A observação [...], parte do princípio de que o pesquisador tem sempre um grau de interação com a situação estudada, afetando-a e sendo por ela afetado”. A observação permitiu situarmos em diferentes ângulos, com olhares atentos para os significados acerca do fenômeno investigado. Com a observação foi possível registrarmos diversos fatos importantes para o processo de descrição dos dados coletados através do questionário.

A análise de conteúdo foi realizada para verificar os sentidos dos interlocutores sobre o ensinar e o aprender na formação. A análise de conteúdo é um meio para estudar as informações sem restringir ao discurso, implica num conjunto de recursos metodológicos nas análises teórica e metodológica que deverão ficar evidentes nos referenciais. A análise de conteúdo segue algumas etapas, que segundo Bardin (2009) são três: pré-análise; descrição e a interpretação inferencial.

Discussão e análise das percepções dos estudantes sobre formação inicial, desenvolvimento profissional e a profissionalização docente

Perguntamos aos interlocutores desta pesquisa por que escolheram o curso de Pedagogia e qual a contribuição desta formação para o processo do aprender a ensinar na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, tendo como pressuposto sua importância para entendermos a afinidade e o gosto pela profissão docente.

ECP1 - Pelo bom mercado de trabalho, pois, apesar das dificuldades na qual o curso vem passando, ele não deixa de ser bem requisitado no mercado de trabalho e também proporciona uma melhor formação, como uma especialização, mestrado ou doutorado. Ajudou no ensinar e aprender docente.

ECP2 - No início, tive dúvidas sobre o curso, mas, no decorrer dos períodos, fui gostando, quando estive nos estágios, descobri que era realmente o que eu queria, pois, aprendi a ensinar.

ECP3 - Me identifico com a área pedagógica por ter um carinho por criança, apesar de ser uma profissão não muito valorizada, me sinto muito feliz em poder contribuir para o futuro dessas crianças.

ECP4 – Eu aprendi a ensinar nos anos iniciais. A prática pedagógica em si é uma profissão que inspira e eu me senti maravilhada por essa profissão e principalmente apaixonada pelo curso.

ECP5 - De início eu queria Geografia, mas não consegui passar no vestibular, [...] então fiz para Pedagogia, pois uma amiga havia feito e passou, pensei vou fazer [...] e passei hoje estou aqui.

ECP6 - Por falta de oportunidade de ingressar em outro curso. O meu sonho era fazer enfermagem tentei três vezes não consegui. Então minhas filhas me incentivaram a fazer pedagogia [...].

ECP7 - Aptidão pessoal, afinidade, identificação com a arte de aprender a ensinar.

ECP8 - Porque já [...] trabalho nos anos iniciais do Ensino Fundamental em sala multisseriada, e vi no curso de Pedagogia uma referência, porque além de preparar pedagogicamente e didaticamente o professor também tem outras dimensões, assim é um curso acima de tudo humanizador.

ECP9 - A princípio por incentivo de uma colega pedagogo. Com o desenvolvimento do curso acabei me identificando com a profissão, principalmente com o trabalho com crianças na educação infantil.

ECP10 - [...] o curso de Pedagogia, por ser um curso que abrange muitas coisas relacionada a educação, porque me identifico em lecionar na educação infantil. Aprendi a ensinar [...].

Percebemos que alguns estudantes escolheram a profissão docente e o trabalho com crianças, na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, porque gostam e se sentem realizados com a atividade, só três optaram porque não tinham outro curso, ou por falta de oportunidades. Assim, as respostas dos estudantes até me surpreenderam, visto que passam a impressão de que sabem o que estão fazendo e que a opção foi pelo gosto e identificação em trabalhar com crianças menores. Compreender como o estudante decidiu pela sua formação inicial e a escolha profissional é um desenrolar complexo, uma globalidade própria à vida de cada pessoa, pois o:

[...] processo de construção de uma identidade profissional própria não é estranho à função social da profissão, ao estatuto da profissão e do profissional, à cultura do grupo profissional e ao contexto sócio- político em que se desenrola, ou seja, essa identidade vai sendo desenhada não só a partir do enquadramento profissional, mas também, com a contribuição das interações que se vão estabelecendo entre o universo

profissional e os outros universos sócio-culturais. (NÓVOA, 1995, p.116).

A identidade profissional é marcada por crenças, valores sociais e culturais de cada país. No entanto, nem todos os estudantes tinham a certeza de que esse modelo formativo fosse a escolha certa, mas por vezes oscilaram entre outra licenciatura ou outro curso. Através da observação entendemos que nesta formação mesmo com as limitações foi valioso o processo de ensinar-aprender.

A escolha pela profissão docente centrou-se na concordância da família, na aceitação pela escolha pessoal do filho e na perspectiva de realização de um sonho, entre outras. São características pessoais, consideradas relevantes ao exercício profissional, tendo em vista o gosto de trabalhar com crianças pequenas, pois, apresentam potencial para ensinar. De acordo com Libâneo (2004, p. 75), “[...] o professor é um profissional cuja atividade principal é o ensino.” No entanto, os interlocutores não especificam com clareza a área do conhecimento da formação inicial, pois a valorização da área está mais relacionada com uma cultura geral, que os cursos poderiam oferecer futuramente, do que com a problematização da profissão docente e suas contradições na atualidade.

Questionamos os estudantes se consideram que as unidades curriculares desta formação lhe prepararam para trabalhar com crianças de modo a articular teoria e prática, ou seja, o ensinar e o aprender no curso de Licenciatura em Pedagogia, tendo em vista a pesquisa, desenvolvimento profissional e a profissionalização docente.

ECP1 - Sim. Porque os professores que trabalham estas disciplinas de forma que nos dá segurança para o desenvolvimento profissional e objetivamos a profissionalização docente.

ECP2 - Essas unidades curriculares proporcionam ao acadêmico de pedagogia, futuro professor, um espírito didático – pedagógico, filosófico, sociológico e gnosiológico na área. Mas sobretudo, ao término do curso necessita de uma formação contínua, pois, a inicial não é suficiente.

ECP3 - Não tenho do que reclamar, [...], as disciplinas são muito boas, e os professores melhores ainda, e a vivência no estágio torna nossa visão ainda mais ampla do desenvolvimento profissional.

ECP4 - Sim. Porque o próprio estágio nos promete conhecer a realidade da escola, mesmo que por alguns dias, dessas crianças, e alinhando o conhecimento prático com o teórico, temos uma base para nos preparar adequadamente para o mercado de trabalho e com a profissionalização docente.

ECP5 - Não. Crianças precisam do bom e do melhor e o curso não tem todo preparo, que precisamos, temos que ir atrás de qualificação, para aprimorar os conhecimentos e profissionalização docente [...].

ECP6 - Sim. Muitas disciplinas importantes deixaram a desejar nas metodologias utilizadas por alguns professores, em outros casos foi a falta de tempo por ser disciplinas de férias.

ECP7 - Sim. Porque nós já temos disciplinas voltadas para este público o que tivemos bastante conhecimento para o desenvolvimento profissional e a profissionalização na educação de infantil.

ECP8 - Não. Porque não temos um tipo de preparação prática com uma sala direcionada ao curso como se fosse lugar de praticar (laboratório), tudo aquilo que para ser feito na sala de aula só praticamos nos estágios e algo ruim para nós, acho a profissionalização docente distante da realidade.

ECP9 - Sinceramente, elas são eficazes, mas admito que se dispuséssemos de mais tempo nas disciplinas, aproveitaríamos mais, pois, muitas disciplinas foram muito corridas. Na minha opinião, falta um preparo mais satisfatório dos professores e estudantes, a profissionalização docente.

ECP10 - Sim, o acadêmico precisa estar atento e inteirado para poder aproveitar o máximo as experiências propostas pelas diversas disciplinas ofertadas, tanto na teoria como na prática, para que futuramente o mesmo possa desempenhar um bom trabalho e aperfeiçoar a profissionalização.

Para os estudantes as disciplinas do curso de Pedagogia foram importantes, tendo em vista os fundamentos teóricos e metodológicos da educação e as experiências dos professores, pois ajuda no desenvolvimento profissional. Gostaram dos estágios, mas reclamam que são intensos e não preparam para trabalhar de acordo com a realidade da criança. Consideram fundamental uma formação que mantenha o contato com a prática. Falta preparação, quando estão em formação não têm ideia sobre como é a realidade da escola. Segundo Nóvoa (1995), a formação não se constrói por acumulação de cursos, mas através de um trabalho crítico e reflexivo sobre as práticas e da reconstrução da identidade pessoal e profissional.

A formação inicial é a preparação para o desenvolvimento profissional e a profissionalização docente, centra-se no estudo do processo de ensinar e aprender. Durante as observações percebemos as angústias dos estudantes em formação com sua futura passagem pela docência. Sabem da importância deste curso de licenciatura para a aprendizagem profissional. Sendo assim, falar da carreira docente não é mais do que: “[...] reconhecer que os professores, do ponto de vista do “aprender a ensinar”, passam por diferentes etapas, as quais representam exigências pessoais, profissionais,

organizacionais, contextuais, psicológicas, etc., específicas e diferenciadas.” (MARCELO GARCIA, 1999, p. 112).

Perguntamos aos estudantes se esta formação em Pedagogia contribuiu com o futuro processo de desenvolvimento profissional e a profissionalização docente.

ECP1 - Tem que investir mais, para que o futuro pedagogo saia convicto que pode lecionar e aos poucos possa ser melhorado, pois, a metodologias estão defasadas para algumas atividades.

ECP2 - Bem, sabemos que a formação de professores aos poucos vem aumentando, a formação técnica científica e técnica-prática ao meu ver, está com excelência, ajuda no desenvolvimento [...]

ECP3 - A formação é razoável, [...]. As cargas horárias dos estágios deveriam ser aumentadas, pois, senti falta de um estágio em educação especial e achei o estágio em gestão desnecessário, [...].

ECP4 - Bom. Mas alguns precisam ser melhorados, no que diz respeito o currículo conteudista.

ECP5 - [...], o corpo docente ter mais conteúdo e novo estágio. Mas, ajuda no desenvolvimento [...].

ECP6 - [...] interessante a perspectiva prática, do aprender a fazer. Deveria melhorar em termos de acompanhamento da parte prática. Ajudou no desenvolvimento e profissionalização docente.

ECP7 - O modelo de formação é muito bom, mas precisa melhorar nos aprofundamentos dos conteúdos e fundamentos da educação. Mas, ajudou no futuro desenvolvimento profissional.

ECP8 - Regular, esperamos que melhore a prática, pois, temos uma enorme falta de professores para chegar no doutorado e na pós-graduação. Mas, ajudou no desenvolvimento e na profissionalização profissional.

ECP9 - Avalio este modelo como bom, mas, que ainda precisa ser melhorado, no que se refere a efetivação dos professores, maior valorização do acadêmico, por parte da direção do curso, etc.

ECP10 - Sim, sempre a algo a melhorar, o descaso de alguns professores com o curso de pedagogia, e o espaço físico que algumas vezes não havia sala para comportar todos os alunos em disciplinas.

Segundo os estudantes o curso de Pedagogia veio a contribuir com o desenvolvimento profissional docente, porque preparou-os para a realidade escolar, oferecendo as bases para atuar em sala de aula. Conheceram como funciona a educação e o cotidiano escolar. Contribuiu para a formação de um profissional mais atualizado no desenvolvimento das atividades. Foi importante o embasamento teórico, estágios, seminários temáticos e os simpósios do curso, etc. Todas essas atividades ajudaram na

formação e no futuro desenvolvimento profissional, porém, sendo necessárias algumas reformulações na matriz curricular e na prática. Segundo Marcelo Garcia (1999) não se deve pretender que a formação inicial ofereça ‘produtos acabados’, devemos encara-la como a primeira fase de um longo processo de desenvolvimento profissional.

Esta formação foi importante para os futuros professores, trouxe contributos para o desenvolvimento profissional, mesmo sabendo da necessidade de fazer uma formação continuada. Observamos que a formação inicial os estimulou para superar as condições de trabalho e as estruturas hierárquicas, isso implica ruptura de tradições e ideologias. Imbernón (2001), argumenta que a profissão docente, nas próximas décadas, deverá desenvolver-se em uma sociedade em mudança, com alto nível tecnológico e avanço do conhecimento.

Destacamos que os futuros professores criticam a sua formação pela ausência de saberes do campo da educação, e os classificam como fundamentais à profissão. Nascimento, (2015, p. 24) “Os saberes da formação inicial e o desenvolvimento profissional possibilitam ao professor compreender as vicissitudes da prática docente, bem como sua complexidade.” Assim, questionamos ainda os interlocutores se o curso de Pedagogia favorece no processo de desenvolvimento profissional, nas inovações educativas e na profissionalização docente.

ECP1 - Para o desenvolvimento profissional mais ou menos, tudo muito teórico, [...], sei onde posso aplicar meus conhecimentos na escola onde vou trabalhar, pois, sei até onde sou capaz.

ECP2 - O próprio amadurecimento do educador para perceber a realidade de sua profissão e a importância de sua atualização para as inovações educativas e a profissionalização do ensino.

ECP3 - O curso de Pedagogia nos preparou para a realidade escolar e a profissionalização docente, vivenciamos como é a educação no Brasil, [...] nos deu a base para atuar na sala de aula com crianças.

ECP4 – [...], através do curso conhecemos como funciona a educação e que apesar dos percalços temos uma esperança de melhor as inovações educativas e a profissionalização docente.

ECP5 - De grande valor, embora profissionais de outras áreas, sentem a necessidade da pedagogia, nós pedagogos, somos completos. Ajudou no desenvolvimento profissional e na profissionalização.

ECP6 - Foi importante no sentido de que nos dá embasamento para lidar com a prática do cotidiano.

ECP7 - De muita importância, pois, faz do professor um profissional mais atualizado.

ECP8 - Para minha formação profissional o curso de pedagogia me ajudou muito nas atividades realizadas, relacionadas a educação infantil para a profissionalização docente e a investigação.

ECP9 - O embasamento teórico foi [...], eficaz para este desenvolvimento profissional; a prática dos estágios supervisionados; os seminários temáticos e os simpósios do curso, para a investigação etc.

ECP10 - [...], com o conhecimento adquirido posso ter um ótimo desempenho profissional. [...], para que futuramente possa ser um profissional satisfeito em vista da profissionalização docente.

Os estudantes se sentem preparados para o desenvolvimento profissional e a profissionalização, pois gostam de novidades e se sentem motivados a estudar mais e possuem a curiosidade da investigação. A escola é um campo de inúmeros problemas relacionados à aprendizagem dos estudantes. Assim, o desenvolvimento profissional deve ser aprimorado através da pesquisa e da formação continuada. Alguns estudantes não se sentem preparados para a docência.

Constatamos que houve indícios de ensinar e aprender-ensinar, desenvolvimento profissional e da profissionalização docente, como princípio teórico-metodológico da prática, mostra-se relevante frente a necessidade de um professor trabalhar a pesquisa e os conteúdos contextualizados em situação de ensino e aprendizagem. Para Ramalho, Nuñez e Gauthier (2004, p.26-27), “A pesquisa como atividade profissional proporciona recursos metodológicos para avançar no desenvolvimento da profissão. [...] o professor é construtor da sua prática, de saberes, quando no contexto singular da sala de aula sob finalidades de pesquisas.”

Portanto, o curso de Pedagogia trabalhou alguns princípios que ajudará no futuro desenvolvimento profissional, sendo importante um aprofundamento na formação continuada, tendo como pressuposto a prática e os valores construídos ao longo da profissionalização. Os estudantes acreditam que o tempo na universidade é pouco para trabalhar as disciplinas e iniciar a profissionalização do ensino como perspectiva de mudanças. Ademais, os estudantes em formação, enfatizaram, a necessidade da formação inicial, sentem necessidade de superar as dificuldades, para a consolidação da prática, que deve ser comprometida com a transformação social e educacional, assegurando uma aprendizagem mais significativa.

Considerações Finais

A formação inicial é um componente importante de uma estratégia ampla de formação do professor, sendo indispensável políticas de melhoria, pesquisa e o desenvolvimento profissional. Os estudantes sinalizaram: que a formação está demasiada teórica faltando a articulação com a prática; importância do trabalho com a criança; gosto pelo curso; e identificação com a profissão, mesmo com as condições de trabalho oferecidas.

Os estudantes caracterizam a profissão docente tendo como base um saber específico e multidimensional, exigindo do docente habilidades no exercício da profissão. Especificam os contributos da formação para a construção de competências profissionais, contemplando a prática e a integração dos saberes adquiridos. Enfatizam a necessidade das inovações educativas através de pesquisas, que se inicia com a problematização das ações e das práticas no estágio, sendo indispensável o confronto com a fundamentação teórica sobre a prática, tendo em vista as concepções dos autores, a pesquisa, o ensinar-aprender e o desenvolvimento profissional para a consolidação da profissionalização docente.

Portanto, o desafio da instituição formadora e do curso de Pedagogia é proporcionar ao estudante, futuro docente, condições para organizar as concepções pedagógicas e as metodologias de ensino, para elaborar atividades adequadas, considerando as múltiplas relações sociais, para que tenham condições de elaborar seu projeto pedagógico e inovar o desenvolvimento profissional em vista da profissionalização docente.

Referências

ANDRÉ, Marli Eliza D.Afonso de. **Etnografia da prática escolar**. São Paulo: Papirus, 1995.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, PT: 70, 2009.

BRANDÃO, Maria de Loudes Peixoto; DIAS, Ana Maria. O estágio na formação de educadores da educação básica e superior: reescrevendo fatos, feitos e olhares curriculares. In: RAMALHO, Betania Leite; NUÑEZ, Iсаuso Beltrán. **Formação, representações e saberes docentes: elementos para se pensar a profissionalização dos professores**. São Paulo: Mercado das Letras, 2014.

- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP n. 1/2006, de 15 de Maio. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura**. Brasília, 2006.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 11. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GIROUX, Henry A. **Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- IMBERNÓN, Francisco. **Formação Docente e Profissional**. São Paulo: Cortez, 2001.
- LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola. Goiânia: Alternativa, 2004.
_____. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: Alternativa, 2001.
- MARCELO, Carlos García. **Formação de professores para uma mudança educativa**. Lisboa: Porto, 1999.
- MIZUKAMI, Maria Graça Nicoletti. Docência, trajetórias pessoais e desenvolvimento profissional. In: REALI, A. M. M. R.; MIZUKAMI, M. G. N. **Formação de professores: tendências atuais**. São Carlos: EdUFSCar, 1996. p. 59-91.
- NASCIMENTO, Franc-Lane S. C. do. **As dimensões pedagógica, didática, tecnológica e científica na formação e no desenvolvimento profissional dos professores no Brasil e em Portugal**. 2015. Tese - PPGEd. Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. 2015.
- NÓVOA, Antonio. (Org.). **Profissão Professor**. Porto, Portugal: Porto Editora, 1995.
- NUÑEZ, Isauro Beltrán; RAMALHO, Betânia Leite. A pesquisa como recurso da formação e da construção de uma nova identidade docente: notas para uma discussão inicial. **ECCOS**, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 87-111 de junho 2005.
- PERRENOUD, Philippe. **Développer des compétences, mission centrale ou marginale de l'université?** Texte d'une conférence au Congrès de l'Association internationale de pédagogie universitaire (AIPU), Université de Genève, 12-14 septembre 2005. Disponível em: <http://www.lyon.archi.fr/intranet/pdf/GREPP/greppBperrenoud.pdf>. Acesso em 03/09/13.
- RAMALHO, Betania Leite; NUÑEZ, Isauro Beltrán e GAUTHIER, Clermont. **Formar o professor, profissionalizar o ensino: perspectivas e desafios**. Porto Alegre: Sulina, 2004.
- TARDIF, M.; LESSARD E GAUTHIER, C. **Formação dos professores e contextos sociais**. Porto, Portugal: Rés editora, 2001.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

VEIGA, I. P. A. A profissionalização docente: uma construção histórica e ética. In: VEIGA, I. P. A.; ARAÚJO, J. C. S.; KAPUZINIAK, C. **Docência: uma construção ético-profissional**. Campinas, São Paulo: Papirus, 2005.

ZEICHNER, Kenneth M. Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e Universidades. In: **Educação: Santa Maria**, v. 35, n. 3, p. 479-504, set./dez. 2010.